



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16360 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

LETRAMENTO DIGITAL: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI

Luiz Cláudio Azevedo Gomes - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Kleyton Ribeiro Lima - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

LETRAMENTO DIGITAL: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XXI

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o ensino da disciplina de Língua Portuguesa na educação básica, especificamente no ensino fundamental II, focando nos aspectos que refletem o letramento didático-digital e as práticas educativas, cuja materialidade potencializa à docência e a magnitude no processo de ensino-aprendizagem.

O fluxo educacional tem evoluído rapidamente, permitindo transformações nas didáticas de ensino e configurando caminhos contemporâneos para os avanços tecnológicos educacionais. Estes avanços são pautados em novas filosofias, culturas, saberes e linguagens multimodais, que se distanciam das tecnologias tradicionais, como o papel, o caderno, o lápis e o livro, que protagonizaram o ensino de português no século XX.

Neste contexto, a docência tem sido alvo de análise devido à sua dinâmica de ensino. No entanto, o ensino de português tem visto uma transfiguração dessa proposta, que vem ganhando espaço na contemporaneidade e incorporando meios tecnológicos sutis entre professores e alunos.

No final do século passado, o ensino da língua materna enfrentou grandes barreiras devido às didáticas implementadas, onde a gramática pura e fria predominava como a principal fundamentação. Esta abordagem propedêutica, predisposta numa cronologia de escalas, contrasta fortemente com as novas tecnologias do século XXI.

Portanto, a pesquisa leva à seguinte questão problematizadora: Quais são os desafios da docência no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e as práticas educativas baseadas no letramento didático-digital?

Conforme Kleiman (2005, p. 20), o uso da tecnologia tem se adequado às transformações educacionais em cada período histórico, dando suporte à educação e, hoje, adentrando as linguagens, para nivelar o acesso ao ensino diante das transformações midiáticas. Segundo Rojo e Moura (2012, p. 11), “A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres [...]”.

Ademais, o arcabouço escolar tem utilizado novas práticas educativas que transformam o ensino-aprendizagem, revisadas por didáticas digitais que materializam imagens, textos, formas, sons e outros elementos que se distanciam do ensino tradicional do livro didático (gramática) e se adaptam à velocidade das ferramentas digitais no ensino contemporâneo.

Este estudo objetiva identificar quais estratégias e recursos com tecnologias multimodais, podem ser utilizados, no enfrentamento dos desafios no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, pois “os pesquisadores qualitativos estão interessados em ter acesso a experiências, interações e conhecimento, [...] às suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados” (GIBBS, 2009, p. 9), a partir da revisão bibliográfica, tendo como palavras-chave: Tecnologia. Educação. Docência. Os autores que nos auxiliam na fundamentação são: Bagno, Strubbs e Gagné (20022); Bottentuit Júnior (2021); Carmo (2023), dentre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

O termo letramento é recente na educação brasileira. Soares (2009) denomina que esse conceito começou ganhar notoriedade no ano de 1986, ou seja, no século XX, referindo-se à condição do indivíduo alfabetizado, primariamente. No entanto, Grandó (2012) pontua a natureza de letramento, o inverso do analfabetismo, ou seja, o sujeito que está alfabetizado é capaz de ler e escrever.

Assim, para uma educação conectada as novas linguagens e reflexões, Oliveira (2020, p. 61) contextualizam.

Muitos professores ainda são resistentes em relação à introdução do celular em sala de aula, mas, como revelou este estudo, ao utilizar as duas ferramentas como instrumento de avaliação em tempo real, tanto os alunos quanto os professores são beneficiados com estímulos que transformam a sala de aula em um game show. Com isso, o processo avaliativo é ressignificado para que o modelo de ensino tradicional, o qual, muitas vezes, não atende mais às demandas da geração de alunos, seja interativo, lúdico e que favoreça o desenvolvimento de um cérebro mais ativo, ágil e múltiplo, capaz de executar inúmeras ações.

Por conseguinte, inserindo tecnologias digitais que vislumbram a nova maneira de ler, escrever e se comunicar (CHARTIER, 1999; LÉVY, 2003; ARAÚJO, 2007). Entendendo que houve um rompimento marcado na transição das linguagens e que práticas sociais, cada vez mais modernas, ascendem uma agilidade de confabular e socializar com linhas escritas pontuadas em algoritmos, que questionam e respondem numa dinâmica horizontal, perpetuando ideias que o livro, o caderno e a lousa não sustentam numa dinâmica estática.

O letramento digital reitera um olhar panorâmico, tendo possibilidades de leituras que não transitam apenas no campo das letras, palavras e frases propriamente ditas, mas conectam e mesclam elementos capazes de fomentar acervos que muito tempo ficaram parados em espaços físicos, como: bibliotecas, museus, teatros e tantos outros. Porém, hoje são transpostos numa frequência instantânea por meio de aparelhos tecnológicos (monitor, celular, tablet, ipod, vídeo game e dentre outros), configurando linguagens que oportunizam a aprendizagem.

Socialmente, a escola demarca seu perfil de aprendizagem, por propostas pautadas em regras, disciplinas, ordem, e um complexo de conteúdo livresco, diferenciado do espaço dinâmico da sala de aula inovadora, em que acontecem metodologias modernas. Segundo Bottentuit Júnior (2021, p. 2), “As metodologias ativas são todas aquelas em que os alunos se tornam protagonistas do processo de aprendizagem [...]”. Desse modo, o letramento digital e suas tecnologias nas práticas docentes e no ensino e aprendizagem, mensuram caminhos sociáveis, sem inibir o papel que a educação pontua, de transformar cidadãos.

Diante do exposto, Carmo (2003), contextualiza que o letramento digital, não é simplesmente possuir um artefato eletrônico, mas bem aproveitar suas potencialidades por meio das linguagens, posicionando-se numa perspectiva universal de ambientes digitais, refazendo possibilidades de acesso às linguagens.

De acordo com Marques (2023, p. 6), “A educação precisa acompanhar a transformação profunda porque o mundo está passando. Tem que ser híbrida, digital, ativa, diversificada, pois seus processos são múltiplos [...]”. Entretanto, ao uso da Língua Portuguesa, por ser um canal de comunicação ativo que possibilita o enquadramento nas práticas de leitura ou escrita, quando nivelamos por baixo, em contrapartida, numa visão mais ampla, por percepções de imagens, sons, sensações, dentre outras propostas educacionais.

É notório que as ferramentas digitais, impactam diretamente a educação, numa direção a conduzir o desenvolvimento do educando, na via multidisciplinar. Contudo, sem restringir o conteúdo programático referente ao ensino, mas, refazendo o percurso e dinamizando leituras e escritas lincadas a hipertextos, suscitando novos gêneros, comportamentos e reflexões (BAGNO; STUBBS; GAGNÉ, 2002).

A escola e o fazer docente, devem estar abertos às novas possibilidades, ao que perpassa sobre as tecnologias digitais, adequando tecnologias emergentes digitais, concebendo o ensino de Língua Portuguesa, tendo como pressuposto as relações midiáticas desta instituição com seus participantes (professores e estudantes), estes últimos, considerados nativos digitais, logo, aptos sobre as novas linguagens trazidas por tais tecnologias (COSTA, 2006).

Para Bottentuit Júnior et al. (2021, p. 5) “Assim, na atualidade, a escola precisa estar conectada, fazer uso das tecnologias como forma de inovar o processo de ensino-aprendizagem.” A desimportância das tecnologias digitais, concatenadas à docência e a aprendizagem, apontam para imperativos relevantes, uma vez que o letramento finca suas diretrizes no espaço da leitura, que não confere puramente as narrativas textuais, mas abordagens que perpassam o texto e o simples decodificar. Portanto, o letramento digital, favorece a múltiplas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, entrelaçando novas perspectivas para formação docente e refazendo leituras para constituir o educando.

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

O ensino de Língua Portuguesa está atrelado a uma série de fatores relevantes no sistema educacional. Entretanto, socialmente, é a porta de entrada para tantos outros conhecimentos por meio da leitura (literatura, interpretação e outras ressignificações). Esse evento vem mudando e alterando sua intenção de letramento, redefinindo conceitos importantes, que ampliam o ensino do português, associado às novas tecnologias contemporâneas, balizando, portanto, novas culturas quando se trata do encastelamento escolar, preso apenas à teoria.

Por conseguinte, Freire (2004, p. 14) afirma.

Não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado. Ler vinte livros, trinta livros. A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixo da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Esta forma viciada de ler não tem nada que ver, por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo.

Tais fatores ascendem ao ensino da Língua Portuguesa, que na atualidade não imprimem mais puramente a decodificação das letras embrenhadas apenas a textos de livros e aulas expositivas, mediante novos caracteres constituídos em tecnologias digitais do século 21. Segundo matéria: *A tecnologia trabalhando a favor do ensino: ...*, do portal de notícias G1 (2021), é inegável a importância da tecnologia midiática para conceber aprendizagem formal, tanto para as instituições, profissionais (docentes) e educandos.

Em consonância com a magnitude do ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, nesta nova era digital, em que textos e contextos saltam dos livros e do quadro, para se enquadrarem em telas tecnológicas e midiáticas, dando vida a letras e palavras, por meio de luzes, cores e movimentos, cria, à primeira vista, uma série de vertentes que atravessam a docência e as práticas pedagógicas educativas, pulverizando assim, a educação e todo o conjunto escolar, que incidirão sobre a vida dos educandos e dos docentes. Portanto, sobre a escola, que ainda reluta sobre a ascensão tecnológica. Entretanto, quando nos referimos a tecnologia e a inclusão digital, dialogamos com Rebêlo (2005, p. 1), quando afirma que:

inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia (...). Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas 'alfabetizar' a pessoa em informática; é também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores.

Desta forma, é responsabilidade da escola a inclusão digital, visto que, de acordo com Moran (2003, p 36) "a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações". Contudo há muito a ser mudado para o uso das tecnologias façam parte do cotidiano escolar.

Destarte, compreendemos que a utilização dos recursos tecnológicos não garante a qualidade e o aprendizado, corroboramos com Kenski (2007, p. 124), que:

as tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrir e oferecer educação para todos, indistintamente (...). O uso intensivo das mais novas tecnologias digitais e das redes transforma as dimensões da educação e dá à escola 'o tamanho do mundo'.

Contudo, precisamos garantir estratégias para a formação continuada em letramento digital, oferecendo programas de capacitação específicos, com foco nas necessidades dos professores de Língua Portuguesa, incluindo tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto a integração pedagógica das

tecnologias digitais. Incentivar a criação de comunidades de prática onde os professores possam compartilhar experiências, discutir desafios e trocar ideias sobre o uso das tecnologias digitais, dentre outros.

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com este estudo, que é um grande desafio da docência no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental o uso de práticas educativas baseadas no letramento didático-digital. Contudo, o letramento digital é uma competência essencial para os professores de Língua Portuguesa no século XXI. Neste sentido, a formação continuada é fundamental para que esses educadores possam integrar as tecnologias digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades oferecidas pela era digital. Investir na capacitação dos professores é investir na qualidade da educação e no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e preparada para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

A tecnologia trabalhando a favor do ensino: Como a modernidade e a evolução tecnológica podem trazer mais benefícios do que se imagina para a educação do futuro. G1: ENSINO VIRTUAL E A EDUCAÇÃO PARA O FUTURO. [8/11/2021]. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/wr-at-home/ensino-virtual-e-a-educacao-para-o-futuro/noticia/2021/11/08/o-ensino-online-e-a-educacao-do-futuro.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2023.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna:** letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Resenha: A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar a aprendizagem ativa. **Revista Humanidades e Inovação** v. 8, n. 50, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2995>. Acesso em: 16 out. 2023.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; BAIMA, G. M.; COSTA, L. M. L.; COIMBRA, V. L O uso do Whatsapp como ferramenta didática: possibilidades e desafios em aulas de Língua Portuguesa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 4, p. 33740–33751, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27496>. Acesso em: 16 out. 2023.

CARMO, J. G. B. do. **O letramento digital e a inclusão social**.2003. Disponível em : http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm#_ftn1. Acesso em: 15 out. 2023.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSTA, G. dos S. **SMS: um torpedo linguístico nas aulas de línguas**. Disponível em : <https://docplayer.com.br/33114369-Sms-um-torpedo-linguistico-nas-aulas-de-linguas.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**.São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIBBS, R. G. **PortugueseLanguage translation by Artmed**. Editora. S.A, 2009.

GRANDO, K. B. O Letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 29 de jul. a 1 ago. 2012, Caxias do Sul-RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul-RS: Universidade de Caxias do Sul-RS, 2012.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2003.

MARQUES, W. R. Ensino e aprendizagem em arte utilizando recursos educacionais digitais: elaboração e aplicabilidade. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 289–308, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7866815. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1228>. Acesso em: 16 out. 2023.

OLIVEIRA, A. M. (Org.). Ciências e Ensino. **Revista Querubim**. Rio de Janeiro, 2020. 107p.

ROJO, R. Helena R. **Multiletramentos na escola**. Eduardo Moura [orgs.]. -São Paulo: Parábola Editorial, 2012.264p. (Estratégias de ensino; 29).

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica

